

A INFLUÊNCIA DA FRASEOLOGIA INGLESA NO CONTROLE DO TRÁFEGO AÉREO BRASILEIRO

Thais Moraes Varella¹ e Raul de Souza Nogueira Filho²

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
(thathaisi@yahoo.com.br)

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
(rsnf@ifam.edu.br)

RESUMO

Este artigo consiste em expressar a importância da fluência no idioma inglês no Controle de Tráfego Aéreo Brasileiro, por ser esse o idioma padrão, no qual todos os Controladores e Pilotos devem se comunicar quando um destes agentes não consegue se adaptar à linguagem do outro. No desenvolvimento das observações realizadas neste artigo, quanto a relevância dada ao assunto, buscamos esclarecer não só o significado real da fraseologia, mas também perceber a deficiência da fluência na língua inglesa no âmbito dos Controladores, bem como o impacto dessa deficiência na segurança do serviço prestado.

Palavras-chave: Controlador. Piloto, Fraseologia. Língua. Tráfego Aéreo.

ABSTRACT

This article consists of expressing the importance of English fluency at Brazilian Air Traffic Control, since it is recognized as a standard language in which all the Controllers and Pilots must communicate among themselves when one of these players can not adapt to the language of another. In the course of this explanation we could besides to inform the real meaning of the phraseology, to perceive the deficiency of the English fluency in the ambit of the controllers, so much as the impact of this on safety of the offered service.

Key-words: Controller. Pilot. Phraseology. Language. Air Traffic.

¹Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Desenvolvimento de Software do IFAM.

²Professor de Inglês Instrumental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

INTRODUÇÃO

Em meados de 2007, surge uma especulação: “A partir de março de 2008, a International Civil Aviation Organization (ICAO) exigirá que todos os Controladores de Tráfego Aéreo (CTA), tenham no mínimo o nível operacional (4) de inglês”, sendo estabelecido que esse nível operacional leve em consideração a aferição da pronúncia, da estrutura, do vocabulário, da fluência, da compreensão e das interações. Esta “manchete” causou certo desconforto, já que, de acordo com o estudo do Capitão Esp CTA Eduardo Silvério de Oliveira, menos de 8% dos CTAs possuem o nível exigido pela a International Civil Aviation Organization.

Em 1951 a ICAO estabeleceu o inglês como língua internacional da aviação, quando pilotos e controladores falassem línguas diferentes (Crystal, 1999). Desde então o inglês tem sido empregado como língua franca nos céus e nos aeroportos de diversos países para a movimentação de diferentes aeronaves. De acordo com a legislação brasileira a língua franca estabelecida pela ICAO, apresenta outra terminologia definida como fraseologia inglesa.

Analisando o histórico de acidentes/incidentes aéreos, podemos detectar diversos destes, que custaram a vida de muitas pessoas. O mais conhecido e fatal foi o ocorrido em Tenerife, ilhas canárias, no dia 27 de março de 1977, onde o controlador ordenou ao piloto que se mantivesse no ponto de espera (hold), porém este entendeu que estava autorizado a taxiar (holl). No momento que a aeronave se deslocava para o pátio pré-autorizado, cruzou a pista em uso e colidiu com outra aeronave que já havia sido autorizada a decolar, este acidente acarretou 583 vítimas.

Além da fraseologia ser muito importante, o enfoque da ICAO, para que todos os CTAs tenham o inglês nível operacional, é perfeitamente compreensível, já que em uma situação de emergência, por exemplo, é muito difícil manter a calma e falar claramente a fraseologia, quando nos encontramos em risco e precisamos de ajuda, nossa entonação fonética muda, o es-

tesse faz com que esqueçamos o que temos que falar de acordo com a fraseologia.

Situações como estas o controlador precisa, dificilmente, manter a calma e tentar entender o que o piloto está tentando, desesperadamente, dizer além de manter-se concentrado para oferecer ao piloto a solução mais adequada e que ofereça o mínimo de risco para a aeronave em questão e para as demais.

1. DEFINIÇÃO DE FRASEOLOGIA

De acordo com a Instrução do Comando da Aeronáutica, ICA 100-12 Regras do Ar e Serviços de Tráfego Aéreo (06: 175), pode-se definir fraseologia como um procedimento estabelecido com o objetivo de assegurar a uniformidade das comunicações radiotelefônicas, reduzir ao mínimo o tempo de transmissão das mensagens e proporcionar autorizações claras e concisas.

Delibo (1993, apud OLIVEIRA, 2007) afirma que a fraseologia que compõe a radiotelefonía é o vínculo pelo qual os pilotos e controladores, de diferentes países, com formações variadas, precisam, comunicar-se em língua inglesa, com eficácia, à distância, desempenhando o papel vital de instrumento de garantia de que todos os enunciados dos interlocutores sejam objetivos e isentos de equívocos e deslizos. Portanto, qualquer má interpretação das mensagens veiculadas entre os interagentes pode gerar colisões entre aeronaves e entre aeronaves e obstáculos, tanto no solo quanto em voo.

A afirmativa de Delibo, além de reforçar o conceito de fraseologia definido pela ICA 100-12, enfatiza a importância de não haver interpretações errôneas por ambas as partes da comunicação, pois, apesar da língua inglesa ter sido adotada como universal, a infinidade de sinônimos e gírias dificultaria, ou mesmo impossibilitaria, a comunicação entre piloto-controlador se não houvesse aquela padronização.

2. ICAO

A sigla ICAO significa International Civil Aviation Organization, traduzindo-se em Organização de Aviação Civil Internacional (OACI). Como o próprio nome sugere esta organização é encarregada de todos os assuntos referentes à aviação civil no âmbito internacional.

O documento Doc 9835 NA/453 - Manual on the implementation of ICAO Language Proficiency Requirements determinou que até março de 2008, todos os CTAs e pilotos deveriam ser submetidos a um teste para a avaliação do nível de inglês ao qual se encontravam e deveriam estar enquadrados no nível supracitado, caso contrário seriam afastados de suas funções.

Na condição de controladores, acreditamos que a repercussão do acidente envolvendo o Boeing da Gol Linhas Aéreas Inteligentes e o Embraer Legacy em 29 de setembro de 2006, foi o principal motivo pelo qual a ICAO resolveu tornar-se mais rigorosa, já que a mídia, erroneamente, insistiu em afirmar que um dos fatores contribuintes do acidente foi a não fluência no idioma inglês.

A Revista Veja, da Editora Abril, edição 2001, ano 40 – nº 12, de 28 de março de 2007, página 61, menciona a seguinte rotina de um Controlador de Tráfego Aéreo:

“Trabalham oito horas por dia, submetidos a um monumental nível de estresse. Sem treinamento adequado, falam um inglês primário e têm dificuldades para entender as informações que recebem de pilotos estrangeiros.”

Como cidadãos usuários do serviço prestado pelos controladores e pilotos, somos, diante da afirmação acima, obrigados a concordar com a revista, porém, como observado neste artigo, consideramos que se o inglês citado acima não estiver de acordo com a fraseologia inglesa realmente o entendimento da comunicação fica totalmente comprometido.

A tabela abaixo demonstra a porcentagem dos CTAs avaliados na língua inglesa, por órgão regional, segundo os níveis de proficiência adotados, sendo S+ o nível operacional exigido pela ICAO.

| Controladores de Tráfego Aéreo avaliados na língua inglesa, segundo os níveis de proficiência adotados - 2005 | | | | | | |
|---|-------------------------|------|-------|----|---------------|---|
| Níveis | Controladores Avaliados | | Média | | Desvio Padrão | |
| | nº | % | nº | % | nº | % |
| S+ | 70 | 5.8 | 14 | 6 | 3 | 2 |
| S | 239 | 19.6 | 28 | 19 | 16 | 6 |
| S- | 473 | 38 | 95 | 38 | 24 | 6 |
| NS | 448 | 36.6 | 90 | 37 | 11 | 5 |
| Total | 1230 | 100 | - | - | - | - |

Diante dos dados apresentados acima, podemos perceber o cenário ao qual se enquadra o Controlador de Tráfego Aéreo brasileiro. Mediante essas informações, diversas providências estão sendo tomadas pelo Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA), para que seja alcançado o nível requerido no prazo, prorrogado para 05 de março de 2011.

3. O CONTROLADOR DE TRÁFEGO AÉREO

Conforme definição feita no Wikipedia, o Controlador de Tráfego Aéreo é a pessoa encarregada de separar o tráfego de aeronaves, no espaço aéreo e nos aeroportos de modo seguro, ordenado e rápido. Os controladores de tráfego aéreo trabalham emitindo autorizações aos pilotos, ou seja, dando instruções e informações necessárias dentro do espaço aéreo de sua jurisdição.

Antigamente havia a denominação “controlador de voo”, porém no meio aeronáutico a expressão tornou-se pejorativa e não muito bem-vinda, pois, o controle de tráfego aéreo está baseado no processamento de informação proveniente de várias fontes: auditiva, visual e escrita. Com o tempo e com a crescente especialização dessa atividade, a denominação internacional “controlador de tráfego aéreo” é a

tendência a ser utilizada.

Os CTAs necessitam de diversas habilidades para exercer, de maneira eficiente e eficaz, as tarefas que lhes são atribuídas. Dentre elas: habilidade de comunicar-se, habilidade de receber e disseminar informação, raciocínio rápido, controle emocional, visão espacial, capacidade de produzir quase que simultaneamente o português e o inglês, capacidade de atuar em grupo, capacidade física e orgânica para atuar seja dia ou noite, já que as companhias aéreas possuem vôos em todos os horários do dia.

Muitas responsabilidades são inerentes ao Controlador de Tráfego Aéreo, partindo deste princípio, deixamos público o poema de um autor desconhecido, mas que soube perfeitamente ilustrar a figura do CTA.

Um dia Deus o chamou e disse:

- Imaginei um mundo calmo para os homens, mas impulsionados pelas mentes brilhantes, criaram máquinas capazes de voar e cada vez maiores e mais velozes, põem em risco suas próprias vidas. Deus continuou:

- Dar-te-ei a missão:

FAÇA COM QUE VOEM SEGUROS!

E ele perguntou:

- Como posso executar tal missão sendo apenas um mortal?! E Deus respondeu:

- Terás o dom da minha inspiração. Tua visão alcançará distâncias nunca imaginadas. Tua voz será ouvida nos quatro ventos. Terás o poder da decisão e, sempre rápido e preciso, não terás direito ao erro. Entre todos serás anônimo, e mesmo que não te ouçam, será tua responsabilidade fazer com que voem seguros. A ti entregarei a vida de meus filhos e o chamarei de: CONTROLADOR DE TRÁFEGO AÉREO.

4. A RESPONSABILIDADE

O CTA possui extraordinário grau de responsabilidade. Uma falha pode significar a perda simultânea de centenas de vidas. Além da segurança dos passageiros e tripulantes, a atuação do controlador, seja adequada ou inadequa-

da, pode significar, respectivamente, economia ou prejuízo para as companhias aéreas e para a aviação geral. O avião deixou de ser um transporte somente de pessoas a passeio e transformou-se no mais importante meio de transporte. Sabe-se hoje que as crises do setor aéreo podem afetar a vida política, comercial e social de um país. Após a crise e os desastres ocorridos, podemos aferir a importância do controlador de tráfego aéreo.

Além de toda a importância, ainda podemos constatar o grande nível de estresse ao qual o controlador é submetido, chegando a ser considerado, segundo a ISMA-BR (International Stress Management Association), o profissional com mais alto nível de estresse, sendo equiparado somente ao motorista de ônibus.

5. A DIFERENÇA: FLUÊNCIA NA FRASEOLOGIA INGLESA X FLUÊNCIA NO IDIOMA INGLÊS

No controle de tráfego aéreo, muito da riqueza do idioma inglês, da flexibilidade e da utilidade da fala deve ser contida no absoluto interesse da padronização, inteligibilidade, concisão e na prevenção de desentendimento e erro (McMILLAN, 1998, apud OLIVEIRA, 2007).

Com as palavras acima, o piloto McMillan descreve resumidamente como deveriam ser as comunicações feitas em inglês. É importante ressaltar, na comunicação piloto-controlador, que: o CTA produz a fraseologia com o sotaque próprio, nem sempre igual ao dos pilotos; pilotos de diferentes nacionalidades expõem o controlador a diversas variações do inglês; a língua é falada sob forte estresse e nem sempre os equipamentos de comunicação pelos quais a língua se veicula, reproduzem o som com a qualidade desejada.

O nível operacional requerido pela ICAO, não somente avalia os controladores, mas também os pilotos. O argumento utilizado para o rigor nas avaliações é justamente as situações de emergência, onde o nível de estresse de pilotos e controladores chega ao ápice, e manter-se rigorosamente na fraseologia (termo aeronáutico)

é praticamente impossível.

Entretanto, não podemos descartar que a boa fluência verbal, ao menos no quesito fraseologia, é imprescindível no serviço prestado à sociedade.

< http://pt.wikipedia.org/wiki/Controlador_de_tr%C3%A1fego_a%C3%A9reo > Acesso em: 30 out. 2008.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendemos, com as observações realizadas, esclarecer a real importância da fluência do inglês no controle de tráfego aéreo.

Conforme citado anteriormente a fluência no idioma tido como a língua internacional do controle de tráfego aéreo é indiscutível, pois a comunicação piloto-controlador nem sempre segue o que a fraseologia determina, como por exemplo, situações de emergência e situações que fogem do âmbito que podemos chamar de: habitual.

Contudo, cabe ressaltar que, nem sempre a aeronave que está em emergência possui um piloto americano nativo. Observando por esse ângulo os controladores deveriam ter fluência em todas as línguas, pois se, o que está sendo considerado é o fator emocional, e este faz com que as partes envolvidas não se utilizem mais da fraseologia, acreditamos que tal profissão se tornaria inviável de ser realizada por um ser humano.

REFERÊNCIAS

ICA 100-12 – *Regras do Ar e Serviços de Tráfego Aéreo*. Rio de Janeiro: Departamento de Controle do Espaço Aéreo/Comando da Aeronáutica, 2006. 175p;

OLIVEIRA, E. S. *Da Torre de Babel à Torre de Controle: desmistificando a linguagem dos céus*. 2007. 144p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo 2007.

Controlador de Tráfego Aéreo. Disponível em